

Workshop de Elaboração de Projetos Executivos dos Comitês do SUASA



O Departamento de Planejamento e Estratégia do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (DEPES/SDA) realizou, com os comitês executivos do SUASA e com a condução metodológica da Coordenação Geral de Planejamento e Inovação institucional (CGPLAN/SPOA), o Workshop de Elaboração de Projetos Executivos dos Comitês do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA).

Foram trabalhados os três projetos prioritários para a governança do SUASA:

- **Sustentabilidade orçamentária**, com o objetivo de garantir o não contingenciamento e a ampliação do teto orçamentário da defesa agropecuária (SUASA);
- **Regulariza Agroindústria**, com o objetivo de fomentar a formalização das agroindústrias de produtos de origem animal e vegetal de pequeno porte em zonas urbana e rural; e
- **Capacita SUASA**, com o objetivo de desenvolver competências técnicas e gerenciais dos profissionais envolvidos nas ações de inspeção, fomento e gestão da qualidade de produtos de origem animal e vegetal.

O evento, realizado entre 03 e 07 de novembro de 2025, no Centro de Treinamento da CONAB (Brasília/DF), contou com três momentos:

A **abertura**, conduzida por Judi Nóbrega, Diretora do DEPES e sua equipe, Cláudia Valéria de Sá, Coordenadora Geral do SUASA, Alexander Dornelles, Chefe do Serviço de Governança, Ana Paula Franco e o Coordenador de Planejamento e Projetos Estratégicos da CGPLAN, Fernando Lima.

Mesas redondas individualizadas para cada projeto, realizadas com o intuito de ampliar o debate e trazer múltiplas visões sobre os projetos, oportunizando um momento de troca de experiências e debates antes da elaboração propriamente dita dos projetos.

Tivemos a participação dos seguintes palestrantes e debatedores:

- **Graciano Rocha** (Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira – Câmara dos Deputados): Tramitação da LDO e LOA.
- **Estela Alves de Medeiros** (Ministério do Planejamento e Orçamento/MPO): Da Dependência Orçamentária à Sustentabilidade Financeira: O Futuro da Defesa Agropecuária.
- **Fabiana Thomé** (Universidade Federal de Goiás/UFG): Formalização da Agroindústria de Pequeno Porte.
- **Edson Donagema** (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar/MDA): A atuação do MDA para a inclusão sanitária das agroindústrias familiares e apoio à estruturação dos serviços de inspeção.
- **Luciana Gomes** (Escola Nacional de Gestão Agropecuária/ENAGRO/MAPA): Escutar, planejar e avaliar: a experiências da Enagro no desenvolvimento de pessoas.
- **Luís Fernando Soares Zuin** (Universidade de São Paulo/USP): Estratégias e formas de capacitação para os serviços de inspeção.
- **Edilene Alves dos Santos** (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/SEBRAE/SP): Experiências SEBRAE.

Após as mesas redondas, a partir do segundo dia, ocorreram as **Oficinas de cocriação**, conduzidas por Fernando Lima, apoiado por Alexander Dornelles e Ana Franco. As oficinas foram organizadas combinando apresentação, discussão orientada e construção colaborativa dos produtos previstos. Iniciou-se com a contextualização da demanda e a retomada dos principais elementos trabalhados previamente pelos comitês e subcomitês, alinhando as expectativas dos participantes quanto aos objetivos do encontro. Em seguida, foi construída coletivamente a Estrutura Analítica do Projeto (EAP), com o mapeamento das entregas centrais e o detalhamento dos pacotes de trabalho.

Na sequência, foram definidos os papéis e responsabilidades por meio da Matriz RACI, com a identificação dos responsáveis pela execução, apoio, acompanhamento e comunicação das atividades. Posteriormente, realizou-se a identificação e análise dos riscos dos projetos. Todo o processo ocorreu de forma participativa, com registro sistemático das contribuições e consolidação dos produtos em tempo real, assegurando alinhamento entre as equipes e clareza quanto às próximas etapas.

A oficina resultou em avanços relevantes para a consolidação do planejamento dos projetos ao promover um entendimento comum sobre as principais entregas e

atividades, definição clara de papéis, de responsabilidades e de articulações necessárias para o início da execução em 2026.

Após a aprovação formal dos projetos, a governança instituída será responsável por validar marcos, responsabilidades e cronogramas detalhados, bem como por monitorar continuamente a execução por meio de instrumentos como relatórios de progresso, indicadores de desempenho, reuniões periódicas e revisões sistemáticas da Matriz de Riscos, assegurando a identificação tempestiva de desvios e a adoção de medidas corretivas.